

SESSÕES DO PLENÁRIO

66ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO BIRA CORÔA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 218 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia, proposta pelo deputado Bira Corôa.

Nesse momento abro para a composição da nossa Mesa, convido o Sr. Gran Mestre da Grande Oriente do Estado da Bahia, Sr. Sílvio Souza Cardim; convido para compor a Mesa o Sr. 1º Tenente Jorge Luiz Lindoso Carvalho, representante do Comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Arthur Costa Moura; convido o Sr. Tenente Coronel Élcio Marlon Souza Gusmão, representante do comandante-geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, Coronel Anselmo Brandão; convido Sr. o Gran Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia, Jair Tércio, que já está em nossa Mesa; convido o Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso; convido o Sr. Presidente da Loja de Perfeição Monte Serrat, Sebastião Alves Vieira; convido o Sr. Representante da Sociedade Teosófica Jorge Luiz Firmino Branco.

Solicito a todos que fiquem de pé para que possamos, mais uma vez, ouvir o Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero neste momento saudar os representantes da Escola Municipal de Ipitanga, do município de Lauro de Freitas, e agradecer-lhes a visita. (Palmas.)

Quero agradecer, mais uma vez, por esse belíssimo programa desenvolvido nesta Casa, que é o Programa Escola do Legislativo, que tem permitido um intercâmbio entre as escolas públicas do nosso Estado e dos nossos municípios com o Poder Legislativo constituído. Faço uma saudação muito grande a todos os mestres, professores e estudantes, aqui, neste dia de hoje.

Vou abrir neste momento a fala do proponente, mas vou quebrar um pouco o cerimonial e a rotina e vou deixar para proferir a minha fala no decorrer da sessão, pela satisfação que temos de estar pela terceira vez celebrando nesta Casa mais uma passagem de ano e de celebração, e comemoração da presença, da intervenção e, por que não dizer, da construção maçônica no nosso Estado e no nosso País. Levaríamos a

manhã inteira só listando as contribuições dadas nos pilares de sustentação da nossa sociedade, na formulação, elaboração e na condução de nossas famílias e nos diversos setores que envolvem toda a nossa organização social, da economia, da política, das manifestações socioculturais, entre outros aspectos do perfil e da condução dos interesses e dos direitos constituídos no nosso povo pela sociedade maçônica.

Já que não vou poder ir até o púlpito para fazer a minha fala ou aguardar a chegada de um colega deputado para que possa assumir a presidência e eu faça isso, vou dar sequência à pauta e no decorrer da sessão farei as minhas palavras diretamente.

Sejam bem-vindos. Antes de iniciarmos a atividade de hoje propriamente dita, quero mais uma vez agradecer a todas as lojas maçônicas e todos os irmãos maçons que, ao longo de mais de 200 anos, vêm construindo neste Brasil um perfil de ética, de moral e, acima de tudo, duma sociedade mais igualitária, na qual negros, índios, brancos, pobres, ricos, homens e mulheres possam conviver harmonicamente, sem a discriminação nem o processo de domínio e repressão. Então, aquela sociedade que lá atrás configurou um processo de organização social e conduta ainda presta à nossa atual sociedade um relevante trabalho, mesmo hoje, sobretudo na construção de um perfil de direitos.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido para nos prestigiar com a sua palestra magna Taiguara Almeida, e assistiremos a um vídeo em seguida.

O Sr. TAIGUARA ALMEIDA:- Em nome do proponente da sessão, deputado estadual Bira Corôa, saúdo todos os membros da Mesa, todas as dignidades e oficiais, os presidentes líderes das potências maçônicas, a minha loja, Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cavaleiros da Luz, os meus irmãos do Grande Círculo Branco e do Trevo Sagrado, os meninos, que através da educação demonstram o futuro desta Nação, os convidados, as cunhadas, o meu ex-chefe professor Luís Alberto, com quem tive o prazer de trabalhar em Candeias, e todos aqueles que estão presentes aqui.

Muito obrigado.

É incrível como, na preparação para qualquer tipo de evento deste porte, na hora tudo aquilo que é preparado é esquecido. Mas prometo que não vou fugir tanto à regra da ideia do esquecimento, face ao fato de haver aqui pessoas a quem devoto um carinho especial.

Pois eu parafraseio neste Plenário, pelo segundo ano, o orador da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cruz de Malta, Dr. Aloísio Gonçalves Pereira Neto, que diz sempre “Paute-se nos bons exemplos. Não interessa se você acerta ou erra. O que importa é para onde você quer ir. Então, paute-se nos bons exemplos. Não interessa a quantidade de erros que você tenha. Paute-se nos bons exemplos, porque através deles certamente a sua obra vai ficar. Não importam as contendas. Paute-se nos bons exemplos.” São palavras do nosso irmão, o Dr. Aloísio Gonçalves Pereira Neto.

Mas ora, senhores! Qual a melhor condição de efetivarmos algo? Seremos abonados? Seremos políticos? Ricos? Termos a mídia a nosso favor? Decerto, não é a

quantidade de dinheiro no bolso que vai fazer com que a sua obra se solidifique. A melhor condição é dar continuidade aos projetos de suas vidas. Não interessa o tamanho desse projeto, mas faça!

Na preparação deste evento, ouvindo o professor Luís Alberto, numa parte dum trecho ele disse assim: “Você pegar uma patinete, porque patinete é esporte. É difícil porque é caro.” Patinete não, patins. “São caros. Mas sempre tem alguém que vai doar um patim, porque é esporte.” E esporte demonstra, portanto, a ideia de que os jovens, que são o futuro desta Nação, se um for contemplado, certamente aquele vai prosperar e dará frutos positivos. Sendo assim, observo que os grandes ícones não dependem da quantidade de dinheiro, e sim da motivação, daquilo que cada um deles pretende fazer para que a sua obra seja perpetuada.

Senhores, a palavra de ordem é continuidade. Tudo aquilo que é contínuo geralmente gera o sucesso. Permitam-me falar um pouquinho sobre o sucesso. Ele vai doer, porque boa parte das pessoas o chamará de louco. Elas vão dizer que aquela ideia não vale de nada. Mas, pra estes que falam que você é louco por ter um projeto de vida, a ausência deles e o silêncio podem ser um prêmio, pois o futuro certamente vai fazer com que eles revejam as posturas e digam “Aquele cara foi um sucesso.” Sucesso novamente vai rimar com continuidade.

Observemos que um dos homenageados atende mais de cinco mil pessoas/mês gratuitamente: continuidade! Há alguns anos o professor Luís atende através do ENEM, com o Projeto Gota D'Água: continuidade! Percebo, então, que a educação valoriza a partir de ações a continuidade para que os projetos sejam solidificados. Não precisamos lucubrar tanto para podermos perceber que na história - e até bem recente, dos ícones sobre os quais falei aqui - nós temos um que até hoje é lembrado: Airton Sena da Silva. Após a sua morte - e apenas após a sua morte -, a sua obra foi consolidada. E perpetuada. Novamente: continuidade! Airton Sena da Silva, portanto, fez a diferença através das suas ações. Assim como outras pessoas que, independentemente da pompa e circunstância e quantidade de dinheiro que tenham no bolso, também estabeleceram a diferença.

A nossa loja, a Augusta e Respeitada Loja Simbólica Cavaleiros da Luz, apoia, entende todo e qualquer movimento e projeto que sejam justos, independentemente de nós o expormos ou não, de colocarmos no outdoor que apoiaremos determinada ação, pois a palavra convence e o exemplo arrasta. Se o exemplo arrasta, senhores, então que tal deixarmos os nossos egos de lado e doarmos um pouco do nosso tempo para que a obra seja consolidada?!

Recordo-me de que há pouco tempo em visita a uma loja mandei um vídeo para um irmão, a quem tenho um carinho muito especial, falando sobre o tempo, pois tudo na vida, dizem, é tempo. Permitam-me falar sobre o tempo. Cantado em prosa e verso por Caetano Veloso, diz-se que o tempo é o senhor dos destinos. Se tudo leva tempo e o tempo é o senhor das razões, nós sujeitos podemos, sim, ser comparados com rosas. Sim, senhores! A flor, a rosa! Pois observem: se recebemos muita água sendo rosas, elas morrem. E, se não recebemos a água, a rosa morre do mesmo jeito.

Meus amigos, Mesa, convidados, o tempo de fazer a diferença é agora. O tempo de estabelecer os padrões que nós pretendemos é já. É claro que não podemos esquecer do tempo, porque é através do tempo que consolidamos o que plantamos lá atrás. Temos irmãos que são evangélicos e tenho o prazer especial de ter um, que sempre me diz assim: “Maluco, você não precisa fazer muito para fazer o que pretende e o que quer.” Se nós conseguimos fazer projetos megalomaniacos, não podemos esquecer dos que são os menores. Porque através dos menores, conseguimos ampliar certamente tudo o que pretendemos mais para a frente.

Agora, como tudo na vida é aprendizado, ontem, tive mais um deles, que diz assim: é fundamental que nós nos unamos e façamos a diferença com a nossa loja, unidos com outras lojas, e isso cria um ciclo vicioso, um vício do bem para fazer a diferença. Mas cumpre ressaltar que não é o homem de carne e osso que tem que reconhecer o que fazemos, mas, sim, o mundo espiritual. Isso independe de religião. O homem de carne e osso é falho, ele julga. Mas independente do julgamento, aquilo que é plantado e semeado, baseado na educação, e não seria diferente se falasse algo contrário a isso, pois a minha primeira formação é a de professor. E acredito que a base de tudo, fundamentalmente, é a educação. Uma educação reta, a que pretendemos para os nossos jovens.

Quando nós da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cavaleiros da Luz reconhecemos ações independente de quem seja o realizador, usamos a psicologia e, portanto, a ciência para demonstrar a vocês que a isso se dá o nome de reforço positivo. E é através desse reforço positivo que nós homenageamos não a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cavaleiros da Luz, mas, sim, a cada um dos senhores que está aqui presente.

Porque toda e qualquer ação que seja positiva, seja através de uma doação de sangue, de uma gota d'água, da educação, de ações como a capoeira, a música certamente faremos a diferença. Fazemos isso para mostrar em passos fortes e firmes que, através da história, podemos fazer uma comparação com o manifesto comunista. Sim, senhores, o manifesto comunista, que diz assim logo no início: “Trabalhadores do mundo, uni-vos.” Tradução: “Maçonaria do mundo, unam-se.” Não adianta carregarmos o que cultuamos se não fazemos o mínimo para que o mundo seja diferente. Para que o nosso irmão, aquele que está sentado ao nosso lado, não consiga pelo menos ter um acalento, um abraço num momento complicado. E às vezes um abraço vale mais que muito dinheiro, acreditem.

Se falamos em justiça e perfeição necessariamente precisamos falar de homens, homens que se direcionam e fazem daquilo a que se propõem, qual seja, a diferença.

Mas lembram-se de que falei? De que adianta fazermos eventos megalomaniacos se não conseguirmos fazer o que é basilar?

Todos já ouviram falar, em algum momento da vida, sobre a máxima do beija-flor que sai gotejando e faz a sua parte. Olhem a obra aí presente! Olhem o que o professor Luiz faz! Olhem os meninos, aqui, que são frutos disso! Olhem o que a

capoeira faz! Olhem o que a Loja Maçônica Cavaleiros da Fraternidade faz!

E nós estamos, aqui, apenas, dizendo aos senhores que continuem fazendo pequenas ações, pois elas geram um movimento muito maior do que, necessariamente, ter um outdoor todos os dias dizendo o que você faz. Bem, apenas e simplesmente, façam!

Cumpre ressaltar que isso, aqui também, é maçonaria. Estamos saindo dos muros da maçonaria e da nossa ritualística para poder dizer, apenas, uma coisa para os senhores, qual seja, continuem fazendo a diferença, pois, como falei outrora, a palavra convence e o exemplo arrasta. Digo isso em contraponto ao que deve ser uma máxima jurídica: sejamos!

Em alguns vídeos de autoajuda na Internet, muitos deles dizem: “Façam! Façam mesmo que não dê certo. Mas tentem, pois, só ao tentar, há um movimento em que você chamará a atenção de outras pessoas e isso gera um ciclo.” E, olhem, novamente o ciclo tão vicioso de bondade! E este ciclo, sim, vale a pena! O contágio, ao redor das pessoas, gera um clima tão agradável! E você não precisa ter a anuência de outros para se sentir bem.

Ora, senhores, tenho a sorte e o privilégio de ter não, apenas, irmãos maçons mas amigos. São esses amigos que, com apenas um telefonema, acalentam, muitas vezes, o espírito e a alma. E isso, também, faz parte das suas obras. Como falei, às vezes, um abraço vale muito mais do que muito dinheiro. E isso, também, faz parte das obras.

Mas quem somos nós?

Na Grécia, isso foi muito falado e, até hoje, isso é tão reproduzido: todo ser humano é político por natureza.

Mas recorde-me de que, quando dou aula, alguns alunos me questionam qual seria o meu conceito sobre política. E não faz nem tanto tempo isso! Por sinal, me lembrei de que política é a arte do tornar o impossível possível. Política é a possibilidade de fazer com que um microprojeto se torne um megaprojeto se tiver pessoas que façam, que acreditem e que estabeleçam, como meta de sua vida, a ajuda descompromissada. E esta ajuda não necessariamente precisa da mídia para ser veiculada, mas esta será, sempre, uma ajuda.

Como diria René Descartes: Se penso, logo existo. Para quem gosta de história, certamente já ouviu falar sobre isso.

Então vamos unir os pensamentos.

Vejam, se penso, logo existo; e política é a arte do tornar o impossível possível; e se somos seres políticos, meus amigos, façamos da política a arte da existência da obra de cada um dos senhores!

Para concluir, não poderia deixar de agradecer a cada um dos senhores que estão aqui presentes e saudar, do fundo do meu coração, cada um dos obreiros da minha loja, presentes ou não. E como diria Jorge Lisboa, por motivo de força maior, agradeço aos que não puderam estar presentes.

Mas eu termino com uma música. Olhem que, há muito tempo, eu não ouvia esta música. Mas, hoje de manhã, incrivelmente, tocou na rádio e ela diz assim.

“Que eu não sou um moleque atrevido
Ganhei minha fama de bamba
No samba de roda
Fico feliz em saber
O que fiz pela música, faça o favor
Respeite quem pode chegar
Onde a gente chegou
Também somos linha de frente
de toda essa história
Nós somos do tempo do samba
Sem grana, sem glória
Não se discute talento
Mas seu argumento, me faça o favor
Respeite quem pode chegar
onde a gente chegou
E a gente chegou muito bem
Sem a desmerecer a ninguém
Enfrentando no peito um certo preconceito
e muito desdém
Hoje em dia é fácil dizer
Que essa música é nossa raiz
Tá chovendo de gente
que fala de samba e não sabe o que diz
por isso vê lá onde pisa
Respeite a camisa que a gente suou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou
E quando pisar no terreiro
Procure primeiro saber quem eu sou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou.”
Obrigado! (Muitas palmas.)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Agora, vamos assistir a um vídeo enviado à nossa sessão especial.

(Procede-se à exibição do vídeo.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido, para usar a tribuna, o Sr. Alexandre Guimarães.

O Sr. ALEXANDRE GUIMARÃES:- Toda a honra e a toda glória ao grande Arquiteto do Universo.

Peço licença aos meus mais velhos e, na pessoa do deputado proponente desta sessão especial, saúdo todos os meus irmãos, cunhadas, sobrinhos e amigos que estão presentes aqui.

Eis-me aqui de novo, meus irmãos. Hoje, vim para trazer algumas notícias alvissareiras. Mas, antes de trazer essas boas novas, buscarei entretê-lo audaciosamente com outros assuntos que, acredito, não sejam menos importantes para o momento de hoje.

Irmãos, antes de vir hoje a esta tribuna, eu tinha preparado um texto previamente. Meu irmão Muricy, que está aqui presente, acompanhou essa labuta para construir um texto para apresentá-lo nesta tribuna. Eu fiz, de fato preparei um texto para apresentar, mas como bom libriano que sou, hoje acabei rasgando-o. Coisa de libriano torto, sou indeciso, não consigo me decidir sobre um ou outro texto, e aí preparei às pressas um texto mais pautado em algo que havia me inquietando há um certo tempo. E para chegar lá, vou precisar um pouco mais de tempo para explicar toda a contextualização dessa história.

De fato grita em mim uma vontade de falar sobre algum tema mais filosófico do que propriamente substancial. Há mais ou menos três meses, eu preparava um trabalho para apresentar na minha oficina junto aos meus irmãos do quadro, e me faltava, por conta de todas as minhas atribulações do mundo aqui fora, inspiração para escolher um tema para escrevê-lo. Logo consultei os meus irmãos do quadro pedindo-lhe que me dessem uma orientação acerca de um tema que eu deveria escolher. Choveu temas! Foram muitos temas, cada um tinha uma opinião a dar, mas um irmão especial – hoje eu não ia dar nomes, mas me sinto bem confortável, estou entre irmãos e vou dar os nomes de cada um deles, assim como fiz com o do meu irmão Muricy, que foi testemunha da construção – o meu irmão Jorge Lisboa sugeriu-me que fizesse um trabalho voltado para o tema “o que vindes aqui fazer” ou “o que eu vim aqui fazer”. Meus irmãos, isso ficou na minha cabeça de tal forma que não consegui mais tirar! Acolhi todos os outros temas que meus irmãos me apresentaram e fiz, meio que informalmente, um banco de temas para que eu possa laborar construções futuras lá na oficina. E fiquei com essa indagação: literatura vai, literatura vem... Acabei por conseguir juntar pecinhas desse imenso mosaico que é a temática que o meu irmão me indicou. Mas por mais que eu encontrasse o que eu de fato acreditava que era a resposta para tudo isso, eu não me aquietava. Ainda ficava no meu cerne ecoando uma voz que me dizia: “O que vindes aqui fazer?” Ou “O que eu vim aqui fazer?”

O que eu vim fazer aqui hoje? Estou, há um certo tempo, com isso mais vivo,

essa voz mais viva, cada vez mais viva. E acabei desenvolvendo “meio” que um transtorno obsessivo-compulsivo, por conta de ter estado tanto tempo com isso a martelar meu coração! Encontrava uma resposta, e outra mais ainda, inquietação firme... O que é que de fato ocorre? Nessa minha busca, acabei por encontrar um texto de um irmão nosso que já habita o Oriente Eterno e que, indubitavelmente, deixou uma contribuição ímpar para a história do nosso mundo. E para ser resoluto, e não me alongar mais, peguei a adaptação do texto desse nosso irmão e fiz uma readaptação para apresentar a vocês hoje.

O texto é de William Shakespear: *“Não Espere”*.

“Não vou esperar ser amado para amar.

Não vou esperar ficar sozinho para reconhecer o valor de quem está ao meu lado.

Não esperarei ficar de luto para reconhecer o que hoje é importante na minha vida e especialmente quem hoje é importante nela.

Não espero o melhor emprego para começar a trabalhar.

Não espero mais a próxima queda, prefiro lembrar-me do seu conselho.”

Meu irmão Carlos Costa, prefiro lembrar-me do seu conselho.

“Não vou esperar a enfermidade para reconhecer o quão frágil é a minha vida e o quanto devo cuidar dela.

Não esperei a pessoa perfeita para me apaixonar.”

Mas devo relatar a vocês que a vossa cunhada é a tampa da minha panela.

“Não esperarei a mágoa de ninguém para pedir perdão.

Não esperaria o extremo da separação para ir, então, buscar a reconciliação.

Não vou esperar a dor para acreditar ou adquirir fé.

Não espero elogios para acreditar em mim mesmo.”

Enfim, não espero mais! Eu estou tão ansioso, mas tão ansioso, que não espero ter tempo para servir. Não espero que o outro tome a iniciativa se fui eu o culpado. Não quero esperar ouvir eu te amo para me limitar a dizer eu também.

Não espero ter dinheiro aos montes para contribuir e ajudar alguém. Já pensou na minha frustração se isso, de fato, nunca acontecer... Eu nunca vou ter ajudado ninguém na minha vida.

Parei de esperar... A vida é feita do presente. É vivida hoje.

Eu aprendi com o passado, desejo várias coisas para o futuro, até sonhei com o futuro que, de fato, nem sei se será meu. Mas vivo o presente, o já, como se diz na gíria mais hodierna, gíria não, nova linguagem mundial, a linguagem das redes sociais: “partiu... hashtag” #fazer o bem, “hashtag” # fazer bem.

Decidi, então, não esperar mais o dia da minha morte.

Que o Grande Arquiteto do Universo não permita que seja por agora, demore mais um pouquinho que tenho algumas coisas para concluir.

Sabe de uma coisa, meus irmãos, eu vou amar, vou servir, vou militar, vou sonhar, vou construir nesta vida intensamente e de forma verdadeira. Demorou 35 anos da minha vida e aí, então, entendi que somente eu tinha as chaves da prisão que sempre me fizeram esperar. Eu nem sempre pude fazer o que quis de fato. Mas, agora, sempre quero fazer ao máximo o que posso. Ao máximo! Sabe por quê? Porque foi isso que eu vim aqui fazer. Essa será a minha obra!

Gente, fiz essa adaptação às pressas hoje, de manhã. Peço desculpas pelo nervosismo na apresentação, e queria, então, agora, pedir a vocês que tivessem uma certa atenção, pois, antes de iniciar a condução da entrega dos troféus, peço que seja exibido um vídeo de uma pessoa especial, que havia confirmado sua presença, mas, por motivo de agenda, infelizmente, não pôde comparecer. Mas mandou um vídeo para que pudéssemos sentir a alma.

(Apresentação do vídeo.)

Saulo Fernandes não pôde se fazer presente.

Vamos fazer a condução, agora, da entrega do Troféu Cipriano Barata. Queria, de antemão, pedir uma salva de palmas para todos aqui presentes pelo esforço que, sabemos, foi feito para estar aqui, pelo esforço que foi feito para construir esta sessão; e agradecer ao nosso deputado Bira Corôa pelo compromisso firmado e ratificado de manter esta sessão tão importante para o fortalecimento da maçonaria em nosso Estado.

Eu gostaria de convocar o deputado estadual Bira Corôa para fazer a entrega do Troféu Cipriano Barata aqui, à frente do Plenário, quebrando o protocolo da Casa, e convocar para receber o Troféu Cipriano Barata o irmão Edson Inácio Souza Andrade, primeiro vigilante da Loja Cavaleiros da Fraternidade, pelo Projeto Irmão Sangue Bom.

Gostaria de convocar o nosso Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado da Bahia, Sílvio Cardim, para fazer a entrega do Troféu Cipriano Barata ao nosso irmão e também Grão-Mestre do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado, pelo trabalho filantrópico do Centro Espírita Trevo Sagrado.

Gostaria, agora, de convocar o Grão Sereníssimo Jair Tércio, das grandes Lojas do Estado da Bahia, para fazer a entrega do Troféu Cipriano Barata ao nosso amigo e irmão, professor Luiz Alberto, responsável pelo belíssimo Projeto Gota D'Água.

Gostaria de convidar o meu irmão, o presidente da Loja de Perfeição, Sebastião Alves Vieira, e último homenageado na sessão do ano passado, para fazer a entrega a Alan Matéria, representando Tonho Matéria, pelo Projeto Capoeira Mangangá.

Meus queridos irmãos, mais uma vez eu gostaria de agradecer a todos vocês.

Eu estou um pouco apreensivo por conta do tempo, mas gostaria de franquear a palavra aos homenageados para falarem um pouco dos projetos, para que pudéssemos, até, ter conhecimento, mesmo porque eles foram premiados, fizemos uma breve apresentação, mas nada melhor do que um pai para falar do deu filho, não

é? Então, na mesma ordem que fizemos a premiação, os senhores vêm aqui à tribuna se apresentar, fazer uma breve saudação e falar acerca do projeto que representa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido, para usar a tribuna, o Sr. Edson Inácio.

O Sr. EDSON INÁCIO:-Bom-dia a todos os presentes, bom dia ao deputado Bira Corôa, proponente desta sessão, bom dia a meus irmãos maçons, autoridades que compõem a Mesa, o projeto de doação de sangue que começou com o nome de Campanha Irmão Sangue Bom tem hoje um outro nome. Ele se estendeu e chama-se: Campanha de Doação de Sangue Irmão Sangue Bom e Cadastro de Medula Óssea. Estamos com essa crescente nesse projeto. Esse projeto surgiu dentro de uma sessão da Loja Maçônica Cavaleiros da Fraternidade em agosto de 2009, já há seis anos. No mês de agosto, todos sabem, no dia 20 é comemorado o Dia do Maçon, e nós estávamos estudando uma maneira de confraternizar, de brindar nesta data. E surgiu a idéia, nada mais justo e interessante, de comemorar o Dia do Maçon servindo à sociedade. Entramos em contato com o Hemoba – abro um parêntese - e ombreiam conosco nesse projeto a Loja Maçônica Estrela do Sul da Grande Loja do Estado da Bahia e a Loja Universitária Pioneiros da Bahia, do Grande Oriente. E outras Lojas também, mas estas estão mais na organização. Então há seis anos estamos nesse projeto que tem dado resultado.

Sobre esta homenagem, este troféu, dizem aí, e seria muito confortável para mim representando a Cavaleiros da Fraternidade dizer que eu o divido com todos os irmãos presentes, afinal estamos aqui com inúmeros irmãos, mas eu não posso dividir com os irmãos presentes nem com os irmão que participam e participaram, porque nós maçons quando profanos ainda e, principalmente, no momento da solenidade de nossa iniciação, prestamos um juramento com alguns compromissos, dentre estes o de servir ao próximo desinteressadamente, servir à sociedade e de estar sempre presente onde quer que haja uma pessoa carente de auxílio. Então estamos no estrito cumprimento do nosso dever maçônico.

Mas este troféu, esse prêmio eu tenho que dividir com alguém, tenho que endereçá-lo a alguém. E, neste momento, eu endereço este troféu, esse reconhecimento a todas aquelas pessoas que, ansiosos por sangue, ficam no desespero quando o médico ou o enfermeiro diz que ele precisa de 20 a 30 bolsas de sangue e entra em contato com o Hemoba e este diz que o estoque está chegando a zero. Para aqueles pacientes do serviço de oncologia do Irmã Dulce, os pacientes que estão passando por uma cirurgia de emergência no HGE, no Roberto Santos, no Hospital Aristides Maltez e tantas outras unidades hospitalares, já que o Hemoba é uma instituição reguladora do serviço de sangue no Estado da Bahia, dedico este troféu, este reconhecimento a essas pessoas que clamam a Deus para que no momento de sua cirurgia não lhes falte sangue.

Neste momento, pedimos também ao nosso deputado Bira Corôa, que aqui

representa esta Casa, com a função de legislar e fiscalizar as ações políticas do Estado, que tenham seus olhos e seus corações generosos para essas instituições, o Hemoba e todas as outras.

A Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia, o Hemoba, recentemente foi equipada com mais um ônibus, mais um Hemóvel, que facilita bastante a captação de sangue. E nós sabemos que uma bolsa de sangue se multiplica por quatro após o seu processamento.

Então, que vocês deputados sejam sensíveis a esta necessidade da saúde pública e, em especial, do Hemoba.

Muito obrigado a todos. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o Sr. Ernesto Machado.

O Sr. ERNESTO MACHADO:- Bom-dia a todos.

Deputado Bira Corôa, mais uma vez aqui juntos pelo terceiro ano consecutivo, trazendo a gratidão da nossa Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco por esta homenagem que todos nós maçons recebemos ano após ano, por estes 218 anos de trabalho contínuo da Maçonaria junto à sociedade humana.

E muito agradecido especialmente pelo nosso braço público da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, que é a nossa Loja Exotérica Cebedista O Trevo Sagrado, a qual realiza ao longo de 47 anos já um trabalho profícuo junto ao público atendendo as pessoas todas as semanas. E esses atendimentos já somam por ano cerca de 12 mil cidadãos que passam pelos nossos trabalhos de atendimento, o que representa algo em torno de cinco mil consultas. Temos atuado com dois psicólogos, atuamos na acupuntura, no diagnóstico de íris. Enfim, temos uma massa enorme de serviços, todos prestados de forma gratuita à população. E, além disso, cursos de conscientização espiritual ministrados há 15 anos consecutivos. Estaremos formando agora, em dezembro, a 13ª turma. São pessoas que estão preparadas para fazer a diferença no meio da sociedade.

É a Maçonaria fazendo o seu dever, levando para a sociedade humana aquilo que é necessário, se fortalecendo cada vez mais e apoiando as instituições governamentais, que podem muito mas não podem tudo.

Então, no Terceiro Setor, do qual fazemos parte através das nossas ONG's, nós realmente fazemos aquilo que está ao alcance, como vocês viram aqui o nosso irmão falar desta vitoriosa Campanha Irmão Sangue Bom.

Portanto, a Maçonaria sempre esteve ao lado do público e sempre estará, porque sempre vai levar-lhe aquilo que nós aprendemos nas nossas oficinas, na prática, mostrando o nosso valor moral, o nosso exemplo. Foi muito falado aqui por Alexandre e Taiguara o problema do exemplo. E a Maçonaria tem dado o exemplo de como uma sociedade pode e deve contribuir para a coletividade dentro do seu campo de ação.

Muito obrigado pelo prêmio dado à nossa Loja O Trevo Sagrado. Continuaremos sempre a servir à humanidade, porque sempre digo que quem não vive para servir muito pouco serve para viver.

Obrigado a todos, e um bom-dia! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido para falar o professor Luís Alberto.

O Sr. LUÍS ALBERTO:- Bom-dia a todos! Bom-dia à Mesa dirigida pelo deputado Bira Corôa!

Quero deixar patente aqui o agradecimento a todas as pessoas que têm sede - sede de ajudar. Quando a gente ajuda o próximo, a gente ajuda a gente. Como Renato Russo disse, *“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã.”* Ele falou as pessoas. Não falou parente, não falou amigos. Falou as pessoas, de forma indiscriminada.

Então, é deixar claro que a nossa Operação Gota D'Água só quer fazer alguma coisa. Sabemos que não haverá solução imediata para tantas questões mundiais. Mas, se nós mudarmos um pouco o nosso mundo interior, conseguiremos mudar bastante o mundo exterior.

Quero deixar clara aqui a presença dos camaráguas, os camaradas d'água, aqueles que coletam a água, ficam arrumando-a em depósitos poeirentos e carregam o caminhão à meia-noite, passando por alguns perigos, como passamos em algumas cidades. Às vezes, vem aquela vontade de desistir do nosso trabalho, que é muito cansativo. É muito difícil ajudar, mas não podemos desistir de ajudar. Ajudar o outro é o que dá sentido à nossa vida. Como sempre, na minha condição de professor de Português, muitas vezes no final das aulas conto alguma coisa, uma história. Então, só queria deixar esta mensagem para uma pequena reflexão. Havia um cientista que queria fazer uma fórmula para acabar com as mazelas do mundo. Stephen Hawking tentou criar uma fórmula para explicar a existência de Deus. Esse físico queria acabar com as mazelas mundias. Ficava horas a fio em seu laboratório vendo uma forma de acabar com os problemas do mundo. Um dia, seu filho bateu à porta do laboratório. O pai abriu e perguntou: “O que é, meu filho?” “Meu pai, quero brincar um pouco.” “Não posso. Estou muito ocupado aqui com uma fórmula que mudará a humanidade.” O filho então perguntou: “Que fórmula é essa, pai?” “Uma fórmula para acabar com a intolerância, a incompreensão e o desamor.” E o filho: “Então, pai, você está começando errado.” O pai perguntou por quê. “Se o senhor não tem nem um tempinho para brincar comigo, não me compreende. Se o senhor não me compreende, não me tolera. E se o senhor não me tolera, ora, o desamor está aí! Não é, meu pai?” E o pai: “Eta, menino retado! Você puxou ao seu pai! Acabou! Vamos brincar um

pouquinho.”

O menino ficou feliz da vida. O pai olhou assim e pensou o que faria para distrair “esse danado.” Viu uma revista com a página aberta na imagem do mapa do mundo. Retirou-a, rasgou e disse: “A brincadeira é a seguinte: você vai colar os pedaços, juntar pedaço a pedaço e formar a imagem do mundo. Quando você conseguir formar a imagem do mundo, você vem. Será a minha vez de montar o quebra-cabeça. É a brincadeira do quebra-cabeça.” O menino falou: “Pai, é sensacional! Vou começar a fazer aqui agora.” Quando ele sentou no chão, o pai disse: “Não, filho. Se você fizer na minha frente, descobrirei seus segredos. É melhor você fazer lá fora.” O menino pegou os pedaços de papel e saiu correndo para montar o seu quebra-cabeça.

O pai fechou a porta e pensou que, como o menino tinha cinco anos e não conhecia o mundo, nunca ia voltar. Se voltasse, demoraria duas horas pelo menos. Aí, ele trabalharia sossegadamente. Depois de seis minutos, o menino bateu de novo à porta do laboratório, já com o mapa todo colado, o mapa-múndi perfeito. E o pai: “Não compreendo, filho. Você nem conhece o mundo! Como conseguiu montar o mapa-múndi se não conhece o mundo?!” O menino respondeu: “Meu pai, o senhor está certo mesmo. O mundo, eu não conheço. Mas, quando o senhor retirou a página da revista, percebi que ao verso havia a figura do homem. Ah, meu pai! O homem, eu conheço. Fui concertando o homem e, quando virei a página, vi que havia concertado o mundo.”

Então, mudamos fora quando mudamos dentro. Espero que todos nós consigamos mudar por dentro para conseguirmos efetivamente mudar o que está aí fora. O mundo não é ruim. Nossas mentes podem confluir para um bem maior. E isto aqui, este encontro, é um grande exemplo disso.

Agradeço a todos pela oportunidade.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra a Allan Bacelar.

O Sr. ALLAN BACELAR:- Bom-dia.

Gostaria de saudar a Mesa, o deputado Bira Corôa e os senhores, que também fazem parte da evolução da nossa Bahia e do nosso Brasil.

Eu, Allan Bacelar, filho do Sr. Antônio Carlos Gomes Conceição, conhecido popularmente como Tonho Matéria, representante hoje da Banda Araketu, gestor administrativo da Associação Sociocultural de Capoeira, Bloco Carnavalesco Afro Mangangá e o bloco da Capoeira. Fico feliz por esse prêmio concedido. Fico também honrado em saber que tenho um pai e uma pessoa amiga, com a qual posso contar e que as pessoas também podem contar com ele, através do movimento social o qual ele representa no bairro de Pau Miúdo, não só no Pau Miúdo, como em outros bairros de Salvador, em outros Estados.

E, hoje, a Mangangá está sendo bem representada também na África, na Suíça, na França, na Itália, na Espanha. Eu fico, as vezes, sem palavras quando vejo que em 2013 ele recebeu uma comenda na Áustria, na cidade de Viena pela ONU, e fico também a me perguntar o porquê que isso não foi tão divulgado. Um artista como ele, de repente, recebe um prêmio da ONU como embaixador da Paz lá na Áustria e hoje, recebendo mais um prêmio.

Então, isto para mim é uma satisfação. Infelizmente, a nossa mídia, quebrando o protocolo, desculpem, mas são coisas que mexem comigo, são coisas que não consigo falar com ele porque mexe com o ser artístico, e isso como filho é uma palavra de peso. Mas, a nossa mídia não faz questão de mostrar o que os nossos artistas, o que as pessoas, no geral, que não têm uma notoriedade, um nome, apesar do que dentro da comunidade desenvolvem.

Aqui existem pessoas que desenvolvem, sim, um bom trabalho social dentro das comunidades, tirando as crianças e jovens das margens da marginalidade. Hoje, vivemos num mundo conturbado e sabemos disso. Então, através da arte, da capoeira, porque é a arte me pertence, pertence a alguns que por aqui, com certeza, estão. Se já foram praticantes de capoeira ou se são praticantes de capoeira, sabem o que é que estou dizendo, então fico feliz por ser também uma alma salva dentro disso. E me sinto mais honrado em poder ver, o tempo todo na televisão, deputados, vereadores, ministros, promotores falando numa plenária e de repente eu me encontrar aqui.

Então, sinto-me realizado. Nunca pensei que isso fosse acontecer. O estado de nervoso é extremo, mas quero agradecer mais uma vez ao prêmio e dizer que Tonho não está aqui como figura, mas está sendo representado por seu filho, pessoa na qual ele me instruiu e vem me instruindo, e assim sou bastante feliz, bastante fã do pai que tenho, porque ele, infelizmente e felizmente, representa a Bahia.

Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Dando sequência às falas, queria registrar também as presenças da Loja Maçônica Simbólica Rocha Negra; da Loja Maçônica Cavaleiro da Fraternidade; da Loja Maçônica União, Caridade e Abrigo; da Loja Maçônica Cavaleiro da Luz; da Loja Maçônica Cruz de Malta; da Loja Maçônica Garantia de Paz; da Loja Maçônica Três de Outubro; da Loja Maçônica 14 de Junho de Santo Amaro; da Loja Maçônica Princesa Isabel; da Loja Maçônica Liberdade Primeira; da Loja Maçônica Filho de Salomão; da Loja Maçônica Fraternidade Baiana; da Loja Maçônica Vigilância e Justiça.

Saudando também a presença de Hélio Portela Ramos, da Junta Comercial do Estado da Bahia; Sesab; Telsan Engenharia; Casa Pia; Projeto Gota D'Água aqui presente o homenageado, alunos e alunas do Colégio Órfãos de São Joaquim, a quem solicito uma salva de palmas pela representação. (Palmas.) E pelo perfil de dignidade que esta escola secularmente vem conduzindo a estruturação social dos nossos jovens na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra Sílvio Souza Cardim, grão-mestre da Grande Loja, Oriente Estadual da Bahia.

O Sr. SÍLVIO SOUZA CARDIM:- Bom-dia a todos.

Cumprimentando S.Ex^a, o deputado Bira, cumprimento a todas as autoridades civis e militares presentes; cumprimentando nosso Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja, cumprimento a todos os irmãos da Grande Loja e cumprimentando o nosso querido Guru Sebastião Alves, do Grande Oriente da Bahia, cumprimento a todos os irmãos maçons do Grande Oriente que estão presentes.

Inicialmente quero agradecer esse honroso convite, deputado Bira, para este evento que se repete. Não só agradecer ao convite para o evento, como pela sua iniciativa em realizá-lo pelo terceiro ano. Também agradeço a oportunidade para agradecer ao nosso querido irmão da Cavaleiro da Luz, ex-venerável, que ali se faz presente, Jorge Lisboa, porque foi quem teve essa primeira iniciativa.

Quero também parabenizar os homenageados, e destacar o denominador comum a todos eles, exatamente a integração ao problema social. É uma característica da atividade de todos eles. Quero também parabenizar aqui o nosso ex-venerável da Loja Cavaleiros da Fraternidade, porque tudo o que se falou aqui de água, e tudo o mais teve a iniciativa com trabalho efetivo dele. O Grande Oriente mais uma vez lhe agradece, meu irmão.

Quero também aqui fazer um agradecimento especial, muito especial. Não estou autorizado a fazer convite, mas gostaria que todos nós, pelo menos uma vez, fizéssemos uma visita ao Colégio de Órfãos São Joaquim. Fiquei emocionado e muito feliz pela disciplina e respeito ao ser humano, pela organização daquela instituição. Neste instante, gostaria de pedir uma salva de palmas para aquele meu irmão maçom, meu colega também como delegado de Polícia, José Carlos Travessa. (Palmas.)

Os meus irmãos que não são maçons perceberam, aqui, que há duas Potências Maçônicas no Brasil. Uma delas representada por mim, o Grande Oriente Estadual da Bahia, e a outra pelo Sereníssimo Jair Tércio. Somos separados apenas por razões históricas. Os irmãos perceberam que convidei meu Sereníssimo para entrarmos juntos, numa demonstração de que na Bahia caminharemos sempre juntos em prol da sociedade. (Palmas.)

Através do que foi falado, vimos que um dos pontos do meu primeiro mandato foi de que a Maçonaria tem que mostrar a sua cara, sair de seus templos. Não sair pelo trabalho que se realiza lá, mas para mostrar a sociedade que existe e ainda é um porto seguro e uma esperança, sobretudo para aquele mais injustiçado socialmente.

Temos realmente uma história muito grande, é relevante o papel da Maçonaria no Brasil. Mas temos que elogiar o passado e nos voltarmos para o presente. Neste momento, estamos vivendo uma crise muito grande, seja política, seja de corrupção e a Maçonaria precisa estar integrada, meu querido Sereníssimo, para que possamos dar uma palavra, uma força, para melhorarmos essa situação em que está o Brasil e, assim, como nos orgulhamos da Maçonaria do passado, o futuro se orgulhe do nosso presente.

Temos realizado vários congressos. Realizamos de 31 de outubro a 02 de novembro o Congresso Maçônico na cidade de Barreiras, não devido ao meu trabalho, mas ao trabalho de todos os maçons do Grande Oriente, sobretudo à Maçonaria de Barreiras. E foi um congresso muito bom, que tratou não só de assuntos inerentes à Maçonaria, mas, sobretudo, do assunto água. Foram cinco palestras, meu querido irmão Paulo Brito, sobre a água, e isso já baseado naquilo que vocês começaram a desenvolver. De forma que foi um sucesso. Tivemos, realmente, um trabalho profícuo no sentido de haver uma conscientização em todos os seus aspectos a respeito da água.

Quero aproveitar para fazer um agradecimento ao representante das Forças Armadas, porque, sob orientação do nosso Capitão Oliveira que é da Loja Cavaleiros da Fraternidade, temos mantido com todas as Forças Armadas um contato direto em reconhecimento. E eu, particularmente, sou agradecido porque o Grande Oriente do Estado da Bahia sempre está usando o quartel de Amaralina para realização de eventos, seja nos 50 anos do Grande Oriente do Estado da Bahia, seja na minha posse, seja em outros eventos que temos realizado lá. De forma que é muito bom sempre agradecer às Forças Armadas.

Meus irmãos, minhas senhoras, sempre reforçamos esse trabalho social. Sempre nos preocupamos com o mal que fazemos, mas quando falo alguma coisa, relembro de uma santa jovem que foi um exemplo de amor a Deus e amor à humanidade. Ela dizia o seguinte: “Nós não somos só responsáveis pelo mal que fazemos, mas pelo bem que deixamos de fazer.” É um ponto de reflexão que deixo para vocês.

O Grande Oriente do Estado da Bahia agradece a todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Antes de convidar o próximo orador, eu queria continuar registrando as presenças.

Registro a presença da Loja Olhos de Horus; da Loja Joir Brasileiro; da Loja União e Justiça; da Loja Independência; da Loja Castro Alves; da Loja Pedro Conceição da Silva; e da Loja Vera Cruz.

Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Jair Tércio, grão-mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia. (Palmas.)

O Sr. JAIR TÉRCIO:- Deputado Bira, permita-me quebrar um pouco o protocolo. Peço aos meus sobrinhos, se assim posso chamá-los, da Casa Pia para que fiquem de pé, por favor.

Quero, em nome desses meninos, dessas garotas e garotos, desses membros da Casa Pia, saudar a todos os presentes com o meu bom dia. Uma salva de palmas para eles. (Palmas.) Obrigado, queridos. Podem sentar.

De fato, Bira, são 3 anos de realizações. E hoje viemos aqui nos

congratularmos, evidentemente, bem verdade, com as mentes que já conseguiram fazer as suas transformações significativas a ponto de poderem demonstrar na sociedade o quanto já conseguiram construir de si próprios. É bom saber, é bom repetir, que a maçonaria é aquela sociedade criada por Deus que tem uma tarefa específica que é buscar iluminar o ser humano. Não é difícil também entender que são desses criaturas que buscam auto iluminar-se, buscam autoconhecer-se e o papel de fazer com que a solidariedade seja de fato, por ser uma lei universal, praticada por toda a humanidade.

Ser humano significa ser benevolente, evidente, para que possamos entender o que seja essa retórica, ser benevolente, precisamos viver como maçons. Maçom não vai para os seus templos tão somente para saber das coisas retoricamente, somente lendo em livros, não, o maçom vai para experimentar e saber, que são formas de conhecer. Maçom que se preza não só lê, vai também para a experiência direta porque ele sabe que para haver a experiência direta, correta e completa, ele, o maçom, deve começar tudo por ele próprio.

Então, de eu fazer o projeto da Gota D'Água, antes de eu fazer o projeto do sangue, e o projeto da capoeira e coisas que o valham, preciso evidentemente saber quem eu sou, ainda que mínimo, de onde vim e para onde eu vou. A maçonaria é essa escola, a escola de explicar o processo da essencialidade humana porque o nosso compromisso é com a excelência do ser humano. Nós fomos feitos à imagem e semelhança de Deus mas não na aparência, e sim na essência. Esse é o trabalho do maçom. Esse é o trabalho da maçonaria buscar a essencialidade, porque a materialidade, a aparência, isso é para qualquer um. Mas por que nós, maçons, existimos? Existimos porque existe um processo chamado de evolução e, por sermos evolucionistas, entendemos muito claramente que todos estamos buscando a nossa identidade para com Deus. E quando ouvimos dizer que Deus nos fez à sua imagem e semelhança, isso já é para ser compreendido como um princípio de semelhança, como um princípio de identidade.

A Maçonaria sempre se manifesta naqueles ambientes onde os quais pode haver inclusive a necessidade de novos recursos para se entender a realidade a partir de si próprio. Mas muito mais do que isso a Maçonaria é aquela sociedade que todas as vezes em que um planeta adquire a capacidade de sustentar a vida orgânica dele, vida organizada, o planeta necessariamente atrai e quem aparece primeiro é a Maçonaria. São 186 milhões de dólares para quem quiser ajudar Marte a ser habitado. De todos os planetas agora é Marte o nosso mote. Nós, os Maçons, já compramos hoje em média 300 e poucas passagens para entrarmos na MIR e adentrarmos em Marte, 3% de oxigênio e vamos para lá. Claro que nos abraçamos e nos beijamos aqui, mas em Marte vai ser mais difícil, por enquanto, porque para nos abraçarmos e nos beijarmos vai ser impossível, haja vista que estaremos com os trajes e ainda com aquele capacete, e beijar com capacete não tem calor.

É Marte o nosso mote. Estamos com Marte com 3% de oxigênio, vamos para lá e começar a construir a civilização de lá e quem faz isso é somente a Maçonaria. A

Maçonaria neste planeta já vem manifestando-se em épocas diversas, há muito mais tempo do que se pode imaginar. A parte que conhecemos é esta de 218 anos como evidenciou o meu Gran Mestre do Grande Círculo Branco, daquela sociedade a qual possuiria a todos aqui presentes que a essência ainda continua viva. Para quem não leu ainda procure ler sobre a essência e vão entender então o porquê da Maçonaria no planeta. Esse planeta foi contemplado há 300 anos a partir das costas da Inglaterra, da França com um novo mote para a humanidade. A Maçonaria se manifestou para dizer a ela que ela estava um tanto quanto perdendo seu rumo e criou um esboço para fazer com que ela pudesse construir melhormente; porque, até então, vivia-se pela espada, e Jesus já tinha ensinado que quem pela espada vive, pela espada morrerá. Olha, esse homem – se posso chamar de homem –, esse ser nos chamou a atenção há dois mil anos. A Maçonaria manifesta-se, há 300 anos, e diz: *“Daqui por diante, vamos nos reconstruir com base em três ideais: o da igualdade, o da fraternidade e o da liberdade.”* Não tem sido difícil entender isso; todavia, para que possamos saber o quanto essas três colunas básicas para a construção da nova humanidade foram entendidas, levemos em conta que, do século XVII para o XVIII, construíram primeiro o renascentismo – mostrando à humanidade que ela poderia viver muito bem com base na moderação, no equilíbrio. Nós maçons sabemos que o equilíbrio é a cura para todo o mal; se soubermos viver com equilíbrio, vamos entender o que é tolerância e, conseqüentemente, vamos adentrar nos tempos das virtudes.

Porquanto, sabemos que virtude, se motivada, não é virtude. Assim, aprendemos muito com a Maçonaria, porque, ao dizer que todos somos irmãos, somos fráteres, isso é entendido até pela sociedade profana. O que é ser fraterno, o que é ser irmão toda a humanidade já sabe, muito fácil entender a primeira das colunas que a maçonaria trouxe para a humanidade. Muito fácil porque todas as religiões pregam sobre os irmãos, embora vivamos ainda um tanto quanto segregados uns dos outros, haja vista ser irmão para uns da Igreja Católica não é como ser irmão do candomblé, por exemplo, e coisa que equivale. Mas na Bahia as coisas são diferentes, porque aqui todos se juntam para fazer o devido. Claro, pois é a Baía de Todos os Santos.

Pois bem, esse primeiro modelo basilar, a fraternidade, todo o mundo já entendeu muito claramente; o segundo modelo, a segunda base é a igualdade. Sim, não é difícil entender que todos somos iguais na essência, mas na aparência tem sido difícil não fazer algumas reflexões, haja vista, por exemplo, Deus nos criou a sua imagem e semelhança, todavia as mulheres podem procriar e seus irmãos do sexo masculino não. Tem alguma coisa sobre a qual é bom refletirmos. Porquanto, se Deus tem essa justeza toda, se ele é a pura justiça, e as mulheres podem procriar e os homens não, temos que entender que existem algumas regras que precisamos compreender sob pena de praticarmos injustiças. As mulheres dominarão o mundo a partir de 2048. Possivelmente, mais de 97% dos presidentes da república serão mulheres. Sabem por quê? Porque nós, os homens, fizemos tudo errado. Tomara que as mulheres não aprendam conosco, porque será ainda mais confuso do que está.

Pois bem, o segundo ideal é o da igualdade. Vejam se vocês notam: o da

fraternidade é muito fácil e entendível; o da igualdade, mais ou menos. Pensem agora na liberdade.

Gente, a liberdade não é só libertar escravos, a liberdade não é só dar aos seres humanos os seus direitos civis, humanos ou coisa que equivalem. Não, é muito mais. Houve um ser que veio aqui, um maçom sênior, o maior deles, e disse assim: *“Conhecereis a verdade e ela vos libertará”*. Não disse ele qual a verdade que liberta, não disse onde está, como achá-la e com o que achá-la, só deu uma dica: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao pai senão através de mim.”* Perguntaram a ele, certa feita, sobre o amor como um todo, ele disse: *“É simples, basta nos amarmos, uns aos outros, como a si próprios.”* Difícil para “dedeu”. Houve uma criatura, muito mais sui generis do que ele na época, chamado Sócrates, que disse: *“Conhece-te a ti mesmo.”* Gente, é difícil para “dedeu” conhecer a si próprio, amar no sentido literal da palavra, é muito difícil. Essas coisas são para maçons, são para seres humanos iniciados e que recebem o dom da luz; porque tais seres humanos sabem que é dever deles levar a luz, inclusive, para os tristes e desiludidos, buscando soerguê-los para uma vida cada vez menos infeliz.

Não é tarefa fácil, mas ser maçom é viver em estado de eterno ressurgimento; semear o bem; espalhar o amor; perpetuar a verdade. O maçom é aquela criatura humana que, por entender que não deve trabalhar somente com a superficialidade, não deve trabalhar somente com a materialidade, não deve trabalhar tão somente com a periferia, no sentido genuíno da palavra, entende que primeiro tem que caminhar para dentro de si próprio, porque só faz fora quem já transformou dentro.

Estou sugerindo ser entendido que nós maçons nada mais fazemos do que a obrigação do ser humano. Mas nós, maçons, temos que ser muito mais específicos, até porque aprendemos na Maçonaria que a maior caridade que um deve fazer ao outro é encaminhar o ser humano à luz, pela luz e com a luz, porque só a luz liberta. A luz é o emblema do conhecimento da verdade, ela que ilumina nosso ser, esclarece a nossa razão, ilumina nossos caminhos, para que caminhemos sem tropeços, sem pressas, e sem quedas, ao trono da nossa própria divindade, da nossa própria proficuidade, da nossa própria essencialidade, do que nos é mais íntimo.

Esta é a busca pelo autoconhecimento, pela verdade interior, porque existe uma verdade que é digna do nome, porque essa transforma, as outras, não, porque só reformam. O maçom está procurando não é reformar a sociedade, é transformá-la. E sugiro ser entendido por todos nós presentes, porque somos aqui, talvez, 50, 70 pessoas, e se investirmos todos em autoconhecimento, já começamos a entender que a maior caridade que temos que fazer é a partir de nós próprios, porque quem não faz por si não fará pelos outros.

Parabéns a todos que praticam e já praticaram suas caridades, mas mais que ser caridosos, Jesus nos ensinou isso, a Maçonaria ensina isso, temos que ser solidários, porque caridoso é aquele que doa algo de si para os outros e solidário é aquele que doa sua própria vida aos outros.

Obrigadíssimo por estarem presentes, garanto que a Maçonaria sempre esteve

no caminho certo, e aqueles que pensam que a Maçonaria nunca fez nada, pelo contrário, nunca entendem que toda transformação social fomos nós que fizemos, porque sabemos que devemos ter o dever moral de trabalhar para melhorar a coletividade, não, mas para construir a nova humanidade. Estou dizendo que do século XVII para o XVIII fizemos o Renascentismo; do século XVIII para o XIX fizemos o Iluminismo; fizemos agora nas últimas décadas a Modernidade e a Pós-Modernidade, sempre buscando criar modelos sócio individuais para que o ser humano pudesse crescer e se adiantar. Se você não aprendeu o que tem que ser feito, eu vou estar ao seu lado fazendo o que deve ser feito para você aprender pelo exemplo. Vou repetir: as palavras podem realmente motivar, mas os exemplos arrastam. Mas os bons exemplos arrastam.

Estou sugerindo ser entendido por todos vocês aqui presentes, porque a maioria é maçom, eu tenho visto, que nós temos o dever de construir a nova humanidade não a partir do nosso semelhante, mas a partir de cada um de nós. Se cada um fizer a sua parte, as coisas andam rápido. Se só alguns fizerem a sua parte, temos muito para fazer. Mas pouco importa, o que importa é que não há ser humano que não realize, não há ser humano que não faça, não há ser humano que não aja, por quê? Porque ele vive em sociedade, e sociedade são relações, relações são ajudas mútuas. Ajudemo-nos mutuamente.

E agora o papel da Maçonaria, sugiro ser entendido, chama-se: usar o autoconhecimento como recurso de prioridade máxima para construir a nova humanidade, sob pena de viver sendo instalados pelos já instalados, que nada mais fazem do que querer se manter no poder. O poder tem por fim o bem comum, tomara que nós aqui presentes entendamos que além do poder tem a plenitude. E o que a gente quer é a plenitude, porque só assim podemos ser solidários.

Muito obrigado por estarem aqui, muito bom dia. E quando vocês forem para casa, levem no coração de vocês o mote maior: o autoconhecimento.

Bom dia, muito obrigado pela atenção. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Registramos as presenças de Jairo Luís, assessor da reitoria da Uneb, representando o reitor José Bites, é uma satisfação muito grande a Uneb enviar um representante; de Ocimar Torres, procurador do Estado da Bahia; do Templo de Ísis; da Loja Dois de Julho; da Loja Círculo Branco; e da Loja Luz e Labor, do Tororó.

Concedo a palavra ao Sr. Ernesto Machado, para que possa também nos abrilhantar nesta manhã de hoje, quase tarde, com a sua sabedoria e os ensinamentos que a própria vida e a maçonaria nos permite.

O Sr. ERNESTO MACHADO:- Obrigado mais uma vez. Saudando a toda mesa e mais uma vez também reafirmando o compromisso de Bira que, ano após ano, promove este encontro. Lembrar como é que, nós maçons, abrimos os nossos

trabalhos.

Como é bom, como é suave que os irmãos vivam em união. Hoje, estamos revivendo o Salmo 133, vivendo esse instante que maçons de todas as Lojas, de todas as potências reunidos para receber essas homenagens. Como Jair disse: na realidade o trabalho da maçonaria se perde nas idades, nos tempos. É uma instituição que não tem raízes apenas locais, no Planeta Terra, transcende isso. Talvez seja por isso ele tenha falado sobre Marte. Talvez seja por isso que ele está querendo embarcar para lá.

Realmente, é necessário para a humanidade que, num determinado instante da sua história, quando se alcança um patamar de consciência que permite que valores novos possam ser implementados numa sociedade. Então, aí aparece a primeira instituição, realmente, a fazer esse trabalho tem sido a maçonaria. Isso não apenas no nosso orbi terra, por todo o cosmo, porque ela é uma instituição criada pela própria divindade. E nós simplesmente por não termos esses registros históricos, e é lógico que os historiógrafos se baseiam sempre nos documentos. Mas, se procurarmos na própria bibliografia presente no nosso Planeta Terra vamos encontrar obras demonstrando, por exemplo, como (ininteligível) e Jorge Adoum, mostrando o trabalho da maçonaria egípcia; mostrando o trabalho da maçonaria essênica, como também Jair se referiu.

Tivemos, muito antes de Essênica e de Egito, a maçonaria começado lá nos tempos da Antúria e da Lemúria. Continentes que hoje estão submerso no pacífico, mas que foram na realidade o ponto inicial da raça humana no planeta. Atribuímos a África hoje, porque nela remanesceu uma grande parte da coletividade, e daí se espalhou por toda a parte.

Mas na realidade, começamos esse trabalho muito antes. A instituição que represento, a Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, inicia a sua história 850 mil anos antes de Cristo. Durante todo esse período teve fases de apogeu e fases de retiro. Haviam sempre perseguições; a incompreensão humana sempre perseguiu e ainda persegue a maçonaria até hoje. Com isso, muitas vezes, ela tinha de sair do mapa; tinha de se encolher, desaparecer momentaneamente para que mais tarde ressurgisse.

E, hoje, nesta fase, estamos trabalhando há 63 anos aqui em Salvador. A Loja que foi homenageada, recebeu o prêmio, tem 47 anos de atuação também junto à humanidade do nosso Estado.

É uma história que se perde na noite dos tempos, e que está revigorada a da grã-mestre, a cada novo membro que é iniciado. Então a maçonaria segue o seu curso. O que esperamos é que, momentos como esse em que Bira Corôa, com a sua promoção, faz questão de nos homenagear, possamos refletir cada vez mais no valor que temos quando nos unimos para trabalhar em benefício da coletividade. Esse é realmente o nosso maior trabalho: é fazer feliz a humanidade pelo conhecimento, igualdade, liberdade; enfim, por todos os preceitos que já foram, aqui, amplamente discutidos.

Então que a Maçonaria possa penetrar no sentimento e no coração de toda a

humanidade é o apanágio maior. Ficamos felizes por poder contribuir com esse trabalho, através dos tempos. Há 46 anos sirvo à Maçonaria, sinto-me rejubilado e cada vez mais jovem nesse trabalho. A idade parece que não pega o tempo, porque quando falamos em servir à humanidade realmente o que vale é esse calor humano que traz forças de onde imaginamos que não temos mais. Então, meus irmãos, continuemos a servir, porque a Maçonaria é isso: trabalho em ação.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Ainda com o registro das presenças, quero registrar a presença do irmão maçônico e representante da gloriosa Polícia Civil, o delegado José Carlos Travessa, e do delegado Vacareza, ambos aqui presentes.

Aproveito e concedo a palavra ao coronel Élcio Marlon Souza Gusmão, que neste ato representa o comandante-geral da Polícia Militar Estado da Bahia. (Palmas.)

O Sr. ÉLCIO MARLON SOUZA GUSMÃO:- Boa-tarde.

Queria saudar aqui a Mesa, o nosso Exmº Sr. Deputado Bira Corôa, agradecendo, neste momento, a presença de todos os senhores. Estou aqui representando a Polícia Militar, em nome do coronel Anselmo, sou também da Maçonaria, da nossa querida Loja União e Trabalho, e é uma satisfação participar desta sessão. De todas as formas, em nome da Polícia Militar gostaria de agradecer o convite, saudar a todos e dizer que a nossa Polícia está à disposição dessa comunidade e caminhando juntos com a nossa Maçonaria.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento quero convidar o Sr. Alexandre Guimarães para fazer a entrega das medalhas e conduzir os homenageados com essa honraria.

O Sr. Alexandre Guimarães:- Para quebrar um pouco o protocolo, gostaria de convidar os irmãos premiados com a medalha de Maçom Destaque 2015, iniciativa da Loja Cavaleiros da Luz, onde fui iniciado. Homenagearemos os maçons de destaque das diversas Potências de Maçonaria do Estado da Bahia.

Gostaria de convidar para se perfilar aqui na frente e receber a medalha de Maçom Destaque das mãos do deputado estadual Bira Corôa e das mãos do nosso irmão do quadro da Loja Cavaleiro da Luz, meu irmão Jorge Lisboa, um dos responsáveis por manter de pé essa Loja, que esteve quase a bater colunas. Foi o empenho desse homem incansável que nos tornou mais Cavaleiro da Luz.

Convido o irmão Ricardo Serravale, o nosso iron man; o meu irmão Paulo Brito; representando o irmão Orlando Bulcão, secretário da Loja Simbólica Paz e Progresso, Sr. José Miranda Couto (palmas); representando o nosso querido irmão José Lázaro Valije Sestelo, o irmão Ernesto Machado, que acabou de proferir

belíssimas palavras (palmas). Convoco o irmão Joelísio Lisboa. Convido para receber a medalha de Maçom Destaque o nosso querido irmão José Carlos Travessa.

Tenho uma surpresa. Todo ano tem. Gostaríamos agora, e pela honra e graça do Grande Arquiteto do Universo, peço que o nosso irmão Leonardo Mota se levante, ele que é um dos homenageados com a medalha Maçom Destaque, que deu sangue para que este dia acontecesse. Tenho orgulho de ser seu irmão.

Não poderia deixar de quebrar o protocolo.

Fui visitar a loja do meu irmão Paulo Brito e, eu novato em Maçonaria, esqueci o meu avental. Isso causou um rebuliço, arrumar um avental a fim de que eu pudesse adentrar a loja. Nesse meio tempo, meu irmão, muito atencioso, ao invés de me repreender por ter esquecido o avental, me deu instruções de aprendiz, e atrasou mais ainda a sessão.

(Procede-se à entrega das medalhas.)

Gostaria de pedir uma salva de palmas para todos premiados deste dia. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Registro a presença do Dr. Edmilson Nunes, delegado de polícia do Estado da Bahia e por que não dizer, um dos grandes contribuidores e parceiro nas nossas lutas. É uma satisfação muito grande. O nosso mandato, com o perfil na defesa dos interesses e na valorização da luta por uma sociedade mais justa e cada vez mais igualitária, sempre teve, na sua posição de delegado, um apoio significativo do senhor, com a representação da Polícia Civil. Agradecimento muito grande ao senhor, que é ex-delegado-chefe da nossa gloriosa Polícia Civil, e a todo o trabalho feito. Posso dizer que várias e várias vezes contei com o seu trabalho, seriedade e compromisso quando estive na defesa dos direitos humanos, em muito momentos. Obrigado por tudo. É uma satisfação muito grande sempre ter o senhor presente. (Palmas.)

Neste momento em que estamos prestes ao encerramento, vou fazer daqui o que eu havia preparado para a abertura. Quebrei o protocolo, deixando para quase no encerramento.

(Lê) “A história do nosso mandato está alicerçada na busca pela igualdade e pelo fortalecimento da luta dos povos e comunidades tradicionais do Estado da Bahia. Assim, reforço com essas palavras que incansavelmente temos nos esforçado para a cada dia estarmos ainda mais engajados na manutenção dessa marca positiva de representação da pluralidade cultural e religiosa do povo baiano.

Pelo terceiro ano consecutivo mantivemos o compromisso de abrir espaço nesta Casa, neste Poder constituído. Para que todos irmãos da ordem possam ter um momento especial, que é o da celebração pela intensa contribuição da Maçonaria na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, (palmas) como versam os princípios basilares da Maçonaria em todo o mundo, no nosso Estado e não por coincidência, o que o nosso mandato tenha assim assimilado.

Esta sessão especial tem de fato um brilho a mais, pois a Loja Cavaleiros da

Luz teve a maravilhosa ideia de construir, em conjunto conosco, este evento pioneiro para premiar as personalidades, maçônicas ou não, que despontam no cenário baiano pelo espírito de solidariedade e humanismo para com o próximo. Me sinto orgulhoso por fazer parte deste momento especial e de registrar na história que caminhei ao lado de homens livres e de bons costumes, colaborando para estreitar a relação da sociedade baiana com a Maçonaria. Inspira-me observar o espírito progressista desta nova geração de maçons que despontam, em especial os obreiros da Loja Cavaleiros da Luz, que, com muito vigor, estão presentes nas nossas contribuições legislativas.

Inclusive, cumpre-me salientar que tramita nesta Casa, sob acompanhamento sistemático do nosso mandato, um projeto de lei que visa incluir no calendário baiano o Dia Estadual de Comemoração pelas Ações Maçônicas no Âmbito do Estado da Bahia, matéria que prima pela preservação da identidade da Maçonaria. Essa matéria encontra-se com parecer da Comissão de Constituição e Justiça e tem como relator o Exmº Deputado Pablo Barroso, sendo favorável o parecer, porém com proposta de supressão do art. 20, que versa acerca da obrigatoriedade da sessão especial que há 3 anos venho propondo aqui, nesta Casa, tendo a justificativa de encontrar óbice de natureza regimental. Reitero que o meu compromisso pessoal e de todo o nosso mandato está referido propositivamente para que durante o tempo em que permanecer nesta Casa esta sessão aconteça todos os anos.

A atitude sempre sensata da maçonaria brasileira e, em especial, da nossa maçonaria baiana, no tocante à participação política é o que desperta em mim o mais profundo respeito e admiração. Mesmo em meio à intensa crise política que enfrentamos em nosso País e em nosso Estado nos últimos tempos o posicionamento orgânico e mais plural dessa majestosa ordem foi o de se manter apartidária, sem deixar de reiterar a sua posição firme em favor da soberania nacional e ao lado da sociedade brasileira no tocante à manutenção dos valores morais e éticos, o que reafirma o verdadeiro papel dessa poderosa organização democrática, que prima, sobretudo, pela igualdade e pelos bons costumes.

Para encerrar, faço minhas as palavras de Luiz Gama, que era meu irmão de luta e vosso irmão de ordem, em trecho da Carta ao filho Benedito Graco, em 1870, que ilustra e deixa, aqui, registrado o meu pedido especial a vocês:

'Faze-te apóstolo do ensino, desde já. Combate com ardor o trono, a indigência e a ignorância. Trabalha por ti e com esforço inquebrantável para que este país em que nascemos, sem rei e sem escravos, se chame Estados Unidos do Brasil.'

Quem mais representa a verdadeira união de um povo senão vocês maçons livres da minha terra. Eu vos digo que a tua obra ilustrará os livros de história dos nossos filhos, dos filhos dos nossos filhos e assim por diante, em verdade, será lembrada.

Viva a maçonaria da Bahia. Vida longa à maçonaria no Brasil". (Palmas.)

Há 218 anos a maçonaria nascia no Brasil como um sonho. Um sonho sonhado por poucos, mas reiterado por muitos. Há mais de 2 séculos, 218 anos, essa organização, na condição de agrupamento social e humano, vem prestando aos povos

baiano e brasileiro um relevante trabalho de integridade social, de reestruturação familiar e, porque não dizer, de consolidação de pilares de sustentação da nossa própria sociedade. Sem a vaidade, sem o personalismo, mas reiterando a cada dia o compromisso de fortalecimento humanitário, do respeito ao próximo e do trabalho cotidiano voluntário em prol de uma sociedade mais forte, mais justa e mais igualitária.

Não poderia deixar de dizer da minha satisfação de ser agraciado pelo nosso Construtor Maior, o nosso Deus, de estar presidindo pela terceira vez, neste Poder Constituído, nesta Casa, esta sessão, e de reafirmar a importância, a necessidade do reconhecimento e destacar todos os homenageados aqui hoje com uma singela homenagem mas muito valiosa, como reconhecimento em vida do trabalho desenvolvido em prol do outro.

Aqui vivenciamos atividades, ações desenvolvidas nas lojas maçônicas ou em algumas lojas aqui destacadas, mas também iniciativas de setores organizados ou não da sociedade baiana que muito nos destaca. Recebemos um vídeo de um dos homenageados, o cantor e compositor Saulo, como reconhecimento do trabalho que a maçonaria desenvolve e os agradecimentos pela identificação do seu trabalho, também para o interesse do povo baiano, assim também como uma manifestação muito natural mas de muito valor emocional feita pelo nosso representante de Tonho Matéria. Sei que é insubstituível a presença de Tonho Matéria, pelo espírito e espiritualidade, mas quero registrar que me sinto muito bem representado neste exato momento pelas suas falas, pelo seu grau de compromisso e de emoção também externado.

Não poderia deixar também de externar um forte agradecimento aos estudantes do Colégio dos Órfãos de São Joaquim, não apenas na condição de estudantes, de contribuintes, de colaboradores desse evento de hoje, mas pela importância que representam para a nossa sociedade. (Palmas.) O perfil e o trabalho que a escola desenvolve na formação social, étnica, de exemplos de boa moral, de bons costumes e de valorização da educação e da formação que tem dado ao longo de toda a existência dessa instituição de ensino e por que não dizer de acolhimento social. É que temos que agradecer a você.

Não poderia ser diferente se não encerrasse agradecendo a vocês, aos educadores a todos os colaboradores e por que não dizer agradecer também a todos e a todas que nos permitiu fazer, no dia de hoje, mais uma tarefa do nosso mandato, que é a de identidade social de um instrumento para a promoção de uma igualdade. Ainda estamos em um Estado altamente racista, com um perfil de discriminação muito intenso e muito forte, com um contexto de domínio ainda perfilado na estrutura de colônia, onde os exploradores são minorias mas a grande maioria é explorada neste Estado que chamamos de Bahia. E neste Estado que chamamos de Bahia e que tivemos também privilégios, não podíamos deixar de pontuar, como a Maçonaria nasce no Brasil, exatamente na Bahia e se reafirma a cada dia neste Estado no enfrentamento também a essa condição de Estado discriminador, na reafirmação de

construção de um Estado de igualdade e de fraternidade.

Por isso, quero, não apenas encerrando a minha fala, reafirmar o meu grau de satisfação e de compromisso para com a Maçonaria e para com os setores ainda desprestigiados ou explorados em nosso Estado. Quero dizer que essa audiência, na sua terceira edição, na condição de sessão especial, vai se reafirmando nesta Casa. No projeto que tramita aqui, nós incluímos para que ela entrasse no calendário oficial. Por uma questão legal, ela não perfila para ter a aprovação, e aqui foi no meu texto apresentado. Mas assumimos o compromisso de apresentar, todos os anos, na pauta do calendário desta Casa, a Sessão Especial em Celebração à Maçonaria no nosso Estado.

Que este ato não seja um ato do mandato do deputado Bira Corôa, que não tenha o rótulo de um mandato, mas que passe a ser um instrumento acessado, utilizado e defendido por todos os pares desta Casa.

Por isso aproveito para agradecer firmemente ao deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa. Ele tem nos permitido trazer debates e discussões outrora nunca vivenciados aqui, como incluir, no contexto da Casa, debates e discussões, como aqui já citei, que antes eram tidos como impróprios para a consolidação da nossa sociedade. Não que a Maçonaria tenha sido tratada como imprópria, e olhe que ela já passou por esses momentos, já enfrentou, também, no seu processo de formação, momentos de dificuldades, de incompreensão e até de perseguição, mas que a gente não precisa relembrar.

Quero agradecer a todos os pares – porque todas as sessões são submetidas à aprovação por votação nesta Casa –, a todos os pares das Comissões como também deste Plenário, que tem respaldado essa realização. Por fim, quero agradecer a todos e a todas. Mas antes do encerramento final, quero, neste momento, convidar a todos para se manterem de pé a fim de que possamos ouvir o Hino da Maçonaria, como marco deste dia de hoje.

(Execução do Hino da Maçonaria.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Ouviremos ainda o Hino da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Aproveitamos este momento de encerramento desta sessão para fazer um breve agradecimento à participação e colaboração de todas as Lojas aqui presentes, especialmente à Loja Cavaleiros da Luz, que muito contribuiu para que este ato se realizasse.

Quero agradecer também a todos os servidores e servidoras desta Casa pela dedicação e compromisso, ao Cerimonial e aos colaboradores do nosso mandato, que, juntos, nos permitiram ter mais um dia de êxito e de muita satisfação nesta Assembleia.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença neste ato de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos senhores e senhoras e, em especial, de todos os irmãos maçons.

Encerraremos esta sessão ouvindo o Hino da Cavaleiros da Luz. Agradeço ao Arquiteto do Universo por nossas existências e pelo trabalho que ainda está por vir sob nossas responsabilidades.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.